

BRIGA JUDICIAL

Camilo Cola denuncia “golpe” na Itapemirim e vai à Justiça

Segundo empresário, novos gestores teriam desviado R\$ 8,1 milhões do caixa da companhia

RAFAEL SILVA
rfeitas@redgazeta.com.br

O fundador do Grupo Itapemirim, Camilo Cola, vai à Justiça para tentar retomar o controle das empresas que estão atualmente em processo de recuperação judicial. Segundo ele, os novos donos, que serão denunciados ao Ministério Público Estadual (MPES), teriam desviado R\$ 8,1 milhões do caixa, utilizando a receita da Viação Itapemirim, o braço mais rentável do grupo, para pagar serviços “supostamente executados por outras empresas dos novos sócios”.

Desde outubro de 2016, o grupo é presidido por Camila Valdivia e tem ainda como sócios Sidnei Piva e Milton Rodrigues. Os executivos são de São Paulo e donos de escritórios contábeis. De acordo com dados da Junta Comercial de São Paulo, Valdivia é dona de oito empresas, e Sidnei, de outras 10.

A família Cola diz ter recebido denúncias de funcionários do grupo de que desde novembro do ano passado são feitos depósitos diários de R\$ 50 mil para a Delta X Tecnologia de Informação Ltda., empresa que também



Ônibus da Itapemirim: empresa opera algumas linhas de transporte de passageiros

é de propriedade de Valdivia e Piva. Os repasses constam em notas fiscais que foram anexadas à denúncia.

“Esses serviços seriam prestados a título de consultoria de informática, mas não há comprovação dessas atividades, ainda mais em um valor diário como esse. Desde novembro, todos os dias são feitos esses pagamentos”, afirma o advogado de Camilo Cola, Marcelo Miranda.

Cola disse se sentir enganado e acredita que o mesmo “golpe” dado em empresas paulistas está sendo aplicado na Itapemirim. “Tivemos nossa confiança traída

por pessoas de nossa maior consideração. Uma articulação monstruosa. Demitiram inúmeros funcionários sem o pagamento de verbas rescisórias, multas e FGTS. O Espírito Santo precisa saber quem é essa gente. Tenho 94 anos, não quero ver a história da Itapemirim ser manchada”, afirmou Camilo.

COMPROMISSOS

O advogado de Camilo Cola aponta que nenhum dos compromissos acordados com os atuais gestores foi honrado. Segundo ele, a Itapemirim teria sido vendida para a atual presidente sem o repasse de nenhum

custo para a família. Valdivia, no entanto, passaria a ser a responsável pela dívida de R\$ 336,49 milhões da companhia que está em processo de recuperação judicial.

“Foram demitidos 60 funcionários, que tinham entre 15 e 20 anos de empresa, que até hoje não receberam nenhum centavo dos seus direitos. Já fizemos a denúncia na Polícia Civil e na Federal. Camilo teme que a Itapemirim seja destruída e que ele seja responsabilizado futuramente. Nosso objetivo é devolver a empresa à família Cola, antes que ela seja destruída”, diz Miranda.

Novos gestores se defendem

Em nota, os novos proprietários da Itapemirim reafirmaram “a profunda admiração pelo antigo fundador e o compromisso em prestar ao administrador judicial todo o desenvolvimento financeiro, fiscal e contábil de todas as atividades da empresa quanto ao processo de recuperação judicial”.

Sobre as acusações de supostos desvios na empresa, a Itapemirim informa que “contratou uma das maiores empresas de auditoria, reconhecida internacionalmente, para que audite todos os processos administrativos e financeiros da nova gestão”.

A reportagem tentou contato com a Delta X, empresa localizada no município de Barueri, em São Paulo, por meio de um telefone publicado no site da empresa. Após passar por várias pessoas, ninguém poderia falar a respeito do assunto. Uma atendente disse que o responsável pelo jurídico era o “doutor Cristiano”, mas ele não foi localizado. A empresa também não retornou nossos contatos.

SAIBA MAIS

HISTÓRICO

Fundada em 1953, em Cachoeiro de Itapemirim, pelo empresário Camilo Cola, a Itapemirim começou com 16 veículos e 70 funcionários. Entre as décadas de 1970 e 1990, as atividades do grupo foram diversificadas, passando a segmentos como mineração, hotéis, agropecuária, restaurantes, turismo e concessionárias.

CRISE

Segundo fontes, há anos a Itapemirim passa por uma séria crise financeira, que teve início após investidas malsucedidas no ramo de aviação civil. A fusão com a Kaissara seria uma tentativa de salvar a viação.

OPERAÇÃO

Em junho de 2015, a cachoeirense Kaissara havia passado a operar cerca de 40% da frota e mais da metade das linhas da Itapemirim. A Itapemirim permaneceu operando 50 trechos (43% do mercado).

RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Em março de 2016, a Itapemirim protocolou um pedido de recuperação judicial na 13ª Vara Cível Especializada Empresarial de Vitória. O processo envolve seis empresas.

DECISÃO

Em dezembro, a Justiça estadual incluiu a Kaissara no processo de recuperação judicial. O juiz entendeu que houve “desvio de patrimônio” na operação de transferência das linhas.

COMPRA

Na mesma decisão, o juiz determina a exclusão dos “sócios/empregados” da Kaissara e a transferência do controle aos novos acionistas da Itapemirim: Sidnei Piva de Jesus e Camila de Souza Valdivia.